



2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O mito da fronteira e a marcha para o Oeste

Nesta sequência didática, propõe-se realizar uma discussão sobre a criação do mito da fronteira à Oeste e dos pioneiros que desbravaram o território que hoje forma os Estados Unidos. Também se sugere uma reflexão sobre os impactos dessa expansão para as populações indígenas e a criação de uma imagem negativa dos povos nativos, que visava legitimar a conquista dos territórios e o extermínio dessas populações.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e das comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>
Habilidades	<p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>
Objetivos de aprendizagem	<p>Compreender o processo de expansão dos estadunidenses e dos imigrantes brancos em direção ao Oeste do território, que hoje forma os Estados Unidos.</p> <p>Analisar os impactos da expansão dos brancos para as populações indígenas que ocupavam os territórios.</p> <p>Refletir sobre a construção do mito da fronteira e dos pioneiros que a exploraram, assim como sobre a imagem que se criou dos indígenas que habitavam essas regiões.</p>
Conteúdos	<p>A marcha para o Oeste.</p> <p>Revolução nos transportes.</p> <p>Lei do Povoamento.</p> <p>Massacre das populações indígenas.</p> <p>Resistência indígena.</p>

	Mito da fronteira. Mito do pioneiro. Mito do “mau” indígena.
--	--

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Projetor.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.
- Folhas de papel sulfite.
- Canetas hidrocor.
- Lápis de cor.
- Canetas esferográficas.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

Aula 1

Para iniciar esta sequência didática, sugere-se sondar o conhecimento prévio dos alunos acerca da marcha para o Oeste realizada no século XIX. Podem-se fazer perguntas como: “Vocês sabem em que parte do território que hoje forma os Estados Unidos se localizavam as Treze Colônias?”; “Vocês sabem como foram conquistadas as demais partes que hoje compõe o território dos Estados Unidos?”. É importante que os alunos percebam que, até o começo do século XIX, o território dos Estados Unidos se restringia à faixa litorânea na costa Norte do Oceano Atlântico e que a conquista das demais regiões se deu de formas variadas. Se for possível, sugere-se projetar um mapa da formação territorial dos Estados Unidos entre os séculos XVIII e XIX.

O objetivo desta aula é contextualizar historicamente o período em que ocorreu a marcha para o Oeste. Dessa maneira, recomenda-se abordar as questões relativas ao crescimento das indústrias de tecelagem e fiação, à revolução dos transportes – com a construção de ferrovias – e ao intenso crescimento populacional a partir da imigração, sobretudo de europeus, processos que incentivaram a busca por novas terras. É importante também que os alunos compreendam a importância da chamada corrida do ouro, com a descoberta de jazidas auríferas na Califórnia, a partir de 1848, e da Lei do Povoamento (*Homestead Act*), de 1862, segundo a qual o governo cedia lotes de terras no Oeste por 10 dólares às pessoas que tivessem disposição para cultivá-las.

Para finalizar esta aula, sugere-se iniciar a discussão sobre as consequências dessa expansão territorial para os indígenas que ocupavam as terras dessas regiões. Como trabalho a ser feito em casa, os alunos deverão fazer perguntas para algum adulto que conheçam, de preferência com mais de 50 anos, sobre filmes de faroeste. Eles podem seguir o roteiro a seguir:

- Você já assistiu a algum filme de faroeste ou, pelo menos, já ouviu falar nesse gênero de filme?
- Você sabe quem eram os heróis e os vilões – grupos rivais – nos enredos desse tipo de filme)?
- Você sabe onde se passava a narrativa desses filmes?

Os alunos deverão anotar no caderno as respostas do entrevistado e levá-las na **aula**

2.

Aula 2

Para iniciar esta aula, pedir aos alunos que leiam as respostas dos entrevistados. Propor uma breve discussão sobre as semelhanças e as diferenças entre elas. Em seguida, organizar a turma em grupos de cinco alunos e solicitar que leiam o texto a seguir.

O mito da fronteira

Durante a conquista do Oeste, territórios mexicanos foram tomados, índios massacrados, milhões de bisões exterminados e a natureza selvagem devastada sem piedade. O mito da fronteira tem suas raízes ainda no período colonial, mas destacam-se os relatos sobre o empreendimento de Daniel Boone (1734-1820), o homem comum que desobedeceu às ordens da Coroa inglesa antes da Independência, em 1767, e atravessou os Apalaches, iniciando o bolsão de povoamento que originou o estado de Kentucky. Vale lembrar que o herói era um exímio caçador de animais e de índios. Em 1784, o escritor e cartógrafo John Filson (c. 1747-1788) escreveu uma biografia romanceada contando a vida de Boone e as adversidades encontradas pelo desbravador, entre elas a morte de seu filho mais velho, flechado por índios da região.

A biografia escrita por John Filson popularizou-se rapidamente, transformando Daniel Boone em herói nacional. Filson destacava o ímpeto de Boone em desobedecer a Coroa inglesa e fazer o que deveria ser feito: tomar os territórios indígenas, na época conhecidos como no man's land (terra de ninguém), todos aqueles em que o homem branco não havia colocado os pés.

A constituição do mito da fronteira é devedora da literatura. Foi dela o papel de criá-lo e difundi-lo entre os norte-americanos. [...] A fronteira é, então, uma linha imaginária e móvel que foi sendo deslocada continuamente para o oeste do país até chegar no Pacífico. Era o limite que separava a civilização da barbárie, o lugar de ação do pioneiro, também chamado de frontiersman (homem da fronteira). Segundo a lenda cultivada nos Estados Unidos, levadas de homens penetraram as regiões remotas: primeiro os caçadores de peles, que reconheciam o território e voltava para o Leste; depois os pequenos fazendeiros, os primeiros a se instalarem na região.

Na primeira metade do século XIX, jornalistas perceberam as potencialidades do Oeste e o fascínio que as histórias e as aventuras dos homens que iam àqueles lugares remotos exercia sobre o público de todo o país. Passaram então a produzir os conhecidos dime novels (romances de dez centavos). [...] Na segunda metade do século XIX [...] o herói dos leitores ainda era o caçador de peles, mas, nessa metade do século [...], entrou em cena um novo personagem: o cowboy, homem simples e rústico que ignorava riscos e construía a própria vida nas fazendas do Oeste.

[...] No século XX, as versões romanceadas do Oeste foram temas de histórias em quadrinhos populares, especialmente, do cinema. Em Hollywood, o ator John Wayne (1907-1979), só para citar o exemplo mais conhecido, representou personagens rústicos e exemplares que se estabeleciam no Oeste, lutando contra a imagem estereotipada do bárbaro e cruel índio selvagem.

[...] Com a criação de uma visão positiva e romântica do pioneiro, configurava-se, em contraposição, uma imagem negativa do índio, justificando assim a conquista e o extermínio. Se a lenda do Oeste está relacionada, por lado, ao aniquilamento indígena, por outro, está

vinculada às ideias de progresso industrial que tomariam conta das regiões desérticas. Enquanto o homem branco era visto como alguém que trazia o progresso para as regiões ermas, os índios eram tidos como a representação máxima dessa selvageria. Nessa perspectiva, entendiam que a civilização deveria liquidar a barbárie.

JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos: Estado Nacional e Narrativa da Nação (1776-1900). São Paulo: Edusp, 2018. p. 84-94.

Após a leitura, discutir com os alunos as respostas de seus entrevistados, comparando-as ao texto lido e indicando se elas confirmam ou não as ideias expressas nele. O resultado da discussão deverá ser registrado no caderno individualmente.

A leitura do texto e a discussão deverão ocupar todo o tempo da aula.

Aula 3

O produto final desta sequência didática deverá ser um material produzido pelos alunos sobre a história dos indígenas contada na versão deles. Para isso, sugere-se que, nesta aula, os alunos pesquisem em livros e/ou *sites* quais foram as consequências, para os indígenas, da expansão para o Oeste. A pesquisa deverá ser realizada na primeira metade do tempo da aula.

Na outra metade do tempo, os alunos deverão elaborar as suas histórias sobre a situação dos indígenas. Elas podem ser contadas por meio de narrativas, poemas, histórias em quadrinhos etc., ficando a critério de cada um dos grupos essa decisão. Embora seja importante que os alunos desenvolvam sua criatividade e tomem a iniciativa, recomenda-se acompanhar a produção dos grupos, para garantir que as histórias criadas por eles deem conta do conteúdo das aulas. O material pode ser produzido com recursos digitais ou físicos, a depender da disponibilidade ou da opção dos grupos.

Aula 4

A última aula deverá ser reservada para a apresentação das histórias produzidas pelos grupos. Sugere-se que cada um tenha entre 5 e 10 minutos, de acordo com a quantidade de grupos. Esse tempo deverá servir também para uma discussão coletiva, na qual os alunos poderão tirar dúvidas e comentar os trabalhos dos colegas.

Propor algumas questões relacionadas ao conteúdo do seminário de alguns dos grupos, às quais os alunos deverão responder no caderno. Uma sugestão é: "Elabore um breve relato sobre a apresentação do trabalho final de um dos grupos, indicando o formato e o conteúdo da história elaborada".

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a leitura e a discussão do texto.
- Participação durante a etapa da pesquisa.
- Participação durante a elaboração do trabalho final.

- Participação durante a apresentação do trabalho final.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Assistiu atentamente à aula expositiva?	() Sim	() Não
2. Realizou a entrevista?	() Sim	() Não
3. Participou da leitura e da discussão sobre o texto?	() Sim	() Não
4. Participou da pesquisa para o trabalho final?	() Sim	() Não
5. Participou da elaboração do trabalho final?	() Sim	() Não
6. Participou da apresentação do trabalho final?	() Sim	() Não

1. Cite pelo menos três elementos que motivaram a marcha para o Oeste.

Resposta: O desenvolvimento da indústria de tecelagem e fiação, a revolução dos transportes, o grande fluxo de imigrantes, a “corrida pelo ouro” e a Lei do Povoamento.

2. O que foi a Lei do Povoamento de 1862 e quais consequências ela gerou?

Resposta: A lei permitia que o governo cedesse um lote de terra no Oeste a quem se dispusesse a cultivá-lo por apenas 10 dólares. Essa lei significou uma verdadeira reforma agrária, pois ampliou o número de pequenos proprietários, fazendo aumentar a oferta de alimentos a preços baixos e incentivando, assim, o desenvolvimento do país.

Ampliação

MELHORES filmes segundo os espectadores. **AdoroCinema**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/todos-filmes/notas-espectadores/genero-13019/>>. Acesso em: 5 nov. 2018. Indicação de filmes de faroeste.

RAMONE, Marcus. Os implacáveis quadrinhos de faroeste. **Universo HQ**, 18 set. 2015. Disponível em: <<http://www.universohq.com/materias/fascinante-historia-dos-quadrinhos-de-faroeste/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.